



CONSTRUÇÃO CIVIL I

70% das obras são irregulares

AMÉLIA VIEIRA

avieira@grupotarde.com.br

Desde o início do ano até ontem, dois acidentes fatais durante o trabalho vitimaram operários da área de construção civil. No ano passado, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e da Madeira (Sintracom) registrou 28 acidentes com quatro mortes. Em 2008, já são sete acidentes. Segundo o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA), 70% das construções de Salvador são irregulares.

A segunda morte ocorreu anteontem (21), quando o pedreiro Joselito Conceição Assis, 26 anos, faleceu após ser atingido por um muro que desabou em uma construção clandestina no bairro de Periperi. A primeira vítima foi Cícero Falcão de Melo, 54 anos, que caiu de uma altura de cinco metros, quando realizava obras no Hospital Ana Néri, na Caixa d'Água, no dia 3 de janeiro, vindo a falecer no dia 6.

Um levantamento feito pelo Crea-BA aponta que 70% das construções de Salvador foram feitas sem a devida atenção às exigências legais. O presidente do conselho, Jonas Dantas, explica que obra irregular é aquela feita sem a orientação de um profissional, sem alvará de construção emitido pela prefeitura e sem a Anotação de Responsabilidade Técnica (documento obrigatório no qual o profissional se responsabiliza, por cinco anos, pela segurança e estabilidade da edificação).

Outro agravante para os acidentes, destaca Dantas, é que muitos imóveis são erguidos em áreas de risco ou em terrenos frágeis ou pantanosos. "São construções que não obedecem às normas técnicas", avalia o presidente do conselho.

RISCOS – Além dos riscos para o trabalhador da obra, como foi o caso de Joselito Conceição Assis, sobre quem despencou uma parede de aproximadamente três metros de altura, matan-

do-o na hora, os futuros usuários do imóvel irregular também ficam vulneráveis, como o casal que morreu eletrocutado no último dia 25 de dezembro em São Gonçalo do Retiro.

A suspeita é que o pedreiro Antônio Maia, 55 anos, estava realizando serviços na laje de sua casa quando tocou por acidente num fio de alta-tensão. Sua mulher, Romilda Conceição, morreu quando tentou ajudá-lo. "Construções irregulares normalmente não respeitam a distância da fiação elétrica", observa Dantas.

Em Salvador, existem hoje cerca de 40 mil trabalhadores na construção civil. O secretário e membro de comissão de saúde do Sintracom, Erisvaldo Evangelista, ressalta que os direitos trabalhistas desses operários ainda são bastante desrespeitados pelas empresas terceirizadas. "Elas atrasam salários, e os equipamentos de proteção individual para a segurança do empregado também são relegados a segundo plano", diz.